



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*  
3(10): 19173-19190, 2023  
ISSN: 2447-0961

**Artigo**

# **ANÁLISE DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COMO BASE PARA EDUCAÇÃO SEXUAL**

ANALYSIS OF PORNOGRAPHY CONSUMPTION IN A SAMPLE OF THE BRAZILIAN POPULATION AS A BASIS FOR SEX EDUCATION

DOI: 10.56083/RCV3N10-136

Recebimento do original: 22/09/2023

Aceitação para publicação: 25/10/2023

## **Guilherme Soares Campos**

Graduando de Enfermagem

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: guilhermes.camkpos@gmail.com

## **Gabriel Muniz Amorim**

Graduando de Enfermagem

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: gabriel0419muniz@gmail.com

## **Victória Kathleen Ferreira Moura**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: victoria.moura@aluno.cefet-rj.br

## **Juliana Rocha Tavares**

Graduando de Enfermagem

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: juliana.rocha@aluno.cefet-rj.br

19173



### **Izabelly Vitória dos Santos Pereira**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: izabelly.lopes@aluno.cefet-rj.br

### **Ursula Persia Paulo dos Santos**

Mestre em desenvolvimento regional e sistemas produtivos

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: ursula.santos@cefet-rj.br

### **Júlio Cesar Santos da Silva**

Doutor em Enfermagem

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: jcesarsantos@gmail.com

### **Marcela dos Santos Ferreira**

Mestre em educação profissional em saúde

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Estrada de Adrianópolis, 1317, Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, CEP: 26041-27

E-mail: cceccella@hotmail.com

**RESUMO:** Objetivo: este artigo tem como objetivo compreender e analisar o consumo de pornografia realizado pela população brasileira quanto: a relação entre gênero e consumo pornográfico, aos efeitos do acesso a pornografia precocemente e a problemas de desenvolvimento sexuais referentes ao uso de pornografia como estímulo para a masturbação. Método: trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa que ocorreu durante o mês de abril de 2022. Os participantes do estudo foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa por intermédio de uma postagem na mídia social Edusexual2021, contemplando 102 pessoas. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário do Google® composto por 18 questões, contendo a dimensão social, dimensão sobre o consumo de pornografia, dimensão sobre a vida sexual. Resultados: os dados demonstram que a pornografia é amplamente consumida pela população, principalmente pelos mais jovens e indivíduos do gênero masculino. O início dessa prática ocorre na adolescência, fase na qual as pessoas estão mais suscetíveis a mudanças sociais, de personalidade, fisiológicas, relacionadas às alterações hormonais comuns do período da puberdade. Considerações finais: o estudo evidencia que as distorções causadas pela pornografia podem impactar a vida sexual da população e que a falta de orientação sobre o consumo de pornografia faz com que alguns jovens tenham dificuldade em se relacionar uns com os outros, devido aos conceitos e ideias concebidas pela indústria pornográfica, como o machismo. É imprescindível que haja



uma educação sexual forte e de qualidade, para, além de desconsiderar os tabus existentes, desmistificar os vínculos interpessoais e incentivar relações sexuais saudáveis e consensuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pornografia, Sexualidade, Saúde Sexual, Educação Sexual.

**ABSTRACT:** Objective: This article aims to understand and analyze pornography consumption by the Brazilian population in terms of: the relationship between gender and pornographic consumption, the effects of early access to pornography and sexual development problems related to the use of pornography as a stimulus for masturbation. Method: this is a descriptive study with a quantitative approach that took place during the month of April 2022. Study participants were invited to voluntarily participate in the research through a post on the social media Edusexual2021, covering 102 people. Data collection was carried out using a Google® form consisting of 18 questions, containing the social dimension, dimension on pornography consumption, dimension on sexual life. Results: the data show that pornography is widely consumed by the population, especially by younger people and males. The beginning of this practice occurs in adolescence, a phase in which people are more susceptible to social, personality and physiological changes, related to hormonal changes common during puberty. Final considerations: the study shows that the distortions caused by pornography can impact the sex life of the population and that the lack of guidance on the consumption of pornography makes it difficult for some young people to relate to each other, due to the concepts and ideas conceived by the pornographic industry, such as machismo. It is essential that there be a strong and quality sexual education, in order to, in addition to disregarding existing taboos, demystify interpersonal bonds and encourage healthy and consensual sexual relations.

**KEYWORDS:** Pornography, Sexuality, Sexual Health, Sex Education.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



## 1. Introdução

As questões relacionadas à sexualidade têm sido amplamente discutidas na atualidade, sendo um campo amplo para diversos estudos. Tendo em consideração que a sexualidade de acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS) engloba aspectos como "sexo, identidade, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução"<sup>1</sup>, há diversas formas de abordar esta temática (WHO, 2006, p. 5). Estudar a pornografia no que tange como se dá seu consumo está ligado, intrinsecamente ao terreno da sexualidade<sup>2</sup>.

A palavra pornografia é proveniente do grego pornographos e, inicialmente, servia para retratar os modos, costumes e rotinas das prostitutas e de seus clientes<sup>3</sup>. Atualmente, entende-se pornografia como um material contendo explicitamente atividades sexuais ou exposição de genitálias, com o intuito de propiciar - seja aumentando ou criando - prazer e excitação sexual<sup>4</sup>.

Mas, outros pensamentos estão presentes na sociedade ao se pensar na palavra, como a noção de obscenidade, libertinagem, falta de moral e infração ao pudor. O imaginário social gira em torno de dois eixos em relação à pornografia: o primeiro que considera está um fator de aperfeiçoamento e desenvolvimento sexual; e o outro que representa um aspecto moral, o qual a iguala à depravação e ao ataque ao pudor.

É inegável que, que na atualidade, a produção e o uso de conteúdo pornográfico ocorrem em larga escala, principalmente devido à diversificação no seu modo de acesso, que vai além das antigas revistas e filmes, incluindo e fotos e vídeos compartilhados, sites da web, entre outras novidades que a cada dia surgem no mundo digital. A acessibilidade a essas múltiplas opções é facilitada em razão da presença e do aprimoramento de tecnologias mais desenvolvidas, sendo os celulares e computadores, a rede de internet e os aplicativos de bate-papo peças importantes no cenário em questão<sup>3,5</sup>.



Trazendo a temática para o Brasil, nota-se que existe uma lacuna a respeito do assunto. Isso ocorre tanto com a escassez de dados estatísticos sobre a pornografia no território brasileiro, quanto com a falta de pesquisas consistentes sobre o consumo pornográfico no país; ainda que seja evidente a compreensão de que o Brasil possui um massivo mercado na área pornográfica<sup>6</sup>. Grande parte das pesquisas que se tem sobre o assunto é internacional, que pode não condizer com as especificidades da população brasileira.

Ao revisar estudos sobre o consumo da pornografia, os achados estão intimamente relacionados com a constatação de que homens e os indivíduos mais jovens reagem mais positivamente - assim como fazem maior consumo do conteúdo - do que as mulheres e os idosos<sup>7</sup>. Outra investigação de extrema importância é sobre as visões antagônicas sobre a pornografia: a pornografia impacta bons efeitos ou traz consequências negativas?

Pesquisa aponta que a utilização da pornografia diminui o contentamento dos indivíduos com: a própria fisionomia, com o afeto e a conduta sexual do parceiro; com seus relacionamentos amorosos atuais e o valor da confiança na relação<sup>8</sup>. Contudo, outros estudos descrevem os impactos como positivos, a exemplo de: aumento do repertório sexual das pessoas; ampliação da excitação e do prazer sexual em algumas ocasiões; melhora na interação e união dos parceiros; e oferta de uma vida sexual mais agradável e bem-informada<sup>2</sup>.

Considerando todas as informações relatadas, observa-se a importância em investigar o tema em questão, tanto para o segmento social quanto para os profissionais e estudantes das Ciências da Saúde, visto que a saúde sexual é parte importante da saúde humana<sup>9</sup>. A atenção à temática é tão necessária para a formação de novos profissionais da saúde, que irão incorporar estes conhecimentos em sua assistência, como para compreender a realidade da população brasileira.





Sendo assim, a presente pesquisa possui o objetivo de compreender e analisar o consumo de pornografia realizado pela população brasileira quanto: a relação entre gênero e consumo pornográfico, aos efeitos do acesso a pornografia precocemente e a problemas de desenvolvimento sexuais referentes ao uso de pornografia como estímulo para a masturbação.

## **2. Método**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa que ocorreu durante o mês de abril de 2022. A população estudada foi pessoas integrantes de mídias sociais, de abrangência nacional, tais como Facebook®, WhatsApp®, Twitter® e Instagram®. O uso de redes sociais como veículo da pesquisa se justifica pelo período da pesquisa corresponder parte do período de distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19. Indivíduos menores de 15 anos foi o único critério de exclusão para este estudo.

A escolha das redes sociais supracitadas para a coleta de dados se deu por elas integrarem o projeto de extensão Educação Sexual vinculado ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ Uned Nova Iguaçu) e que deu origem a esta pesquisa. Os participantes do estudo foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa por intermédio de uma postagem na mídia social Edusexual2021, hospedada no Instagram® e por meio de outras formas de divulgação através do Facebook®, WhatsApp®, Twitter® sendo feitas pelas redes sociais pessoais de alguns integrantes do projeto.

Por meio de uma postagem informativa sobre a pesquisa nas redes sociais, os indivíduos tiveram acesso ao instrumento de coleta de dados. Por conta da necessidade da manutenção do distanciamento social, a aproximação e a coleta de dados foram realizadas virtualmente, mas respeitando todos os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, como



o assentimento ou consentimento dos pesquisados. A aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa tem como Parecer: 1.615.195 CAAE: 53984716.0.0000.5254.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário do Google® através da digitação online dos dados, com questões objetivas e abertas, que constituíam as variáveis do estudo. O formulário foi composto por 18 questões, contemplando a dimensão social (idade, raça, gênero, orientação sexual, estado civil e estado onde reside), dimensão sobre o consumo de pornografia (Se consome pornografia; caso não consuma mais, o que levou a deixar de consumir; o tempo de consumo; quais estímulos existem durante o consumo, caso se masturbe consumindo pornografia), dimensão sobre a vida sexual do indivíduo (se faz uso de preservativos; se já teve relações sexuais; se já sentiu diferença entre o consumo de pornografia e o ato sexual) sobre também com que idade começou a consumir o conteúdo pornográfico, por onde consome esse conteúdo; se busca nas relações interpessoais as mesmas coisas que vê nos conteúdos pornográficos e se paga pelo conteúdo que consome.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido pela equipe de estudantes e validado por docentes do projeto de extensão Educação Sexual e por indivíduos fora do projeto. O questionário, disponível por um mês nas mídias sociais, era acessado por meio de um link, assim como as informações de padrões éticos da pesquisa, e as respostas eram agrupadas automaticamente num banco de dados e posteriormente organizadas em arquivo Excel para categorização e tabulação. A análise estatística, que ocorreu após o tempo estabelecido para a coleta de dados, compreendeu a análise descritiva, mediante a distribuição das frequências relativas e absolutas das variáveis.

A amostragem foi não probabilística e por conveniência e cabe destacar que, pelo convite à pesquisa ter sido coletivo, não se tem dados sobre recusa na participação, e o tamanho da amostra foi alcançado automaticamente com



o encerramento do tempo de um mês estipulado pelos pesquisadores para a coleta de dados.

### **3. Resultados e Discussão**

A pesquisa alcançou a participação de 102 pessoas, com faixa etária entre 15 e 24 anos. Na amostra do estudo, 2% (n=2) possuem 15 anos, 11,8% (n=12) possuem 16 anos, 30,4% (n=31) possuem 17 anos, 26,5% (n=27) possuem 18, 11,8% (n=12) possuem 19, 5,9% (n=6) possuem 20 anos, 3,9% (n=4) possuem 21, 3,9% (n=4) possuem 22, 2,9% (n=3) possuem 23 anos e 1% (n=1) possui 24 anos.

Ao serem questionados sobre gênero 52% (n=53) relatam ser do gênero feminino cisgênero, 43,1% (n=44) relatam ser do gênero masculino cisgênero, 3,9% (n=4) relatam ser não binário e 1% (n=1) relata ser do gênero masculino transgênero.

Quanto aos estados residentes dos integrantes da pesquisa, apenas seis estados brasileiros foram mencionados, o estado do Rio de Janeiro com 87,3% (n=89); Minas Gerais com 5,9% (n=6); Santa Catarina com 2,9% (n=3); Paraná com 2% (n=2); Acre com 1% (n=1) e São Paulo com 1% (n=1).

De acordo com os dados da pesquisa 51% (n= 52) das pessoas se autodeclararam brancas, 29,6% (n= 30) se autodeclararam pretas, 18,6% (n=19) se autodeclararam pardas e 1% (n=1) diz sempre marcar a opção "prefiro não declarar".

Em relação à orientação sexual 51% (n=52) das pessoas declaram serem bissexuais ou pansexuais, 32, 4% (n=33) declaram ser heterossexuais, 12,7% (n=13) declaram ser homossexuais (gay ou lésbica), 2,9% (n=3) declaram ser assexuais e 1% (n=1) declara não possuir rótulos perante a orientação sexual.

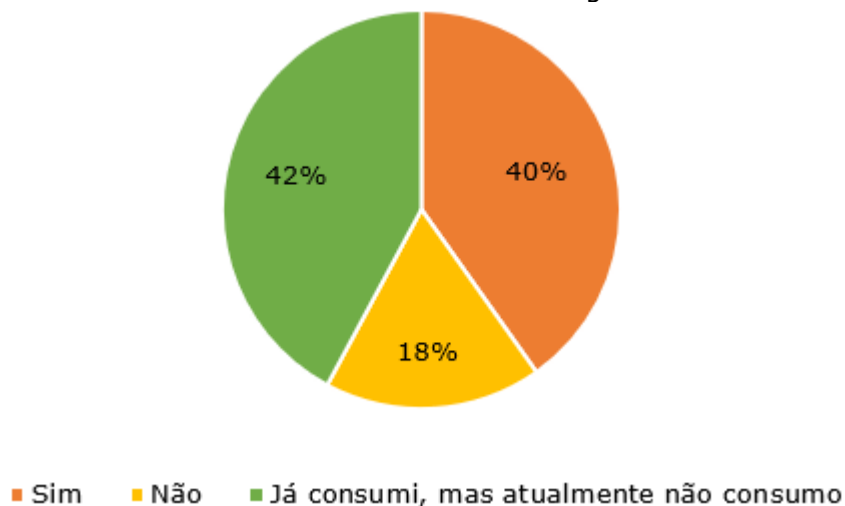




No que tange sobre relações sexuais, 72,5% (n=74) afirmaram que já tiveram relações sexuais e 27,5% (n=28) declararam que nunca mantiveram relações sexuais. Assim, o dado mais expressivo é o das pessoas que já se relacionaram sexualmente, representando quase 3/4 (três quartos) do total dos respondentes.

Em relação ao consumo de pornografia, como evidencia o gráfico 1, 42,2% (n=43) dos respondentes admitiram consumir, 40,2% (n=41) relataram já ter consumido, mas que atualmente não consomem mais, e 17,6% (n=18) determinaram que nunca consumiram pornografia.

Gráfico 1 – Consumo de Pornografia.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Desse modo, percebe-se que um percentual pequeno das pessoas as quais responderam à pesquisa não realizava o consumo de material pornográfico. Dos que já tiveram contato com a pornografia, a diferença percentual entre os que ainda continuam fazendo o uso desta e dos que pararam de acessá-la é pequena, entretanto a maior parte dos resultados refere-se aos indivíduos que consumiram e continuam consumindo algum produto pornográfico. Ainda, o número de pessoas que não realizam o consumo de pornografia, porém consumiam anteriormente, é considerável e



chama a atenção para a questão do por que houve abandono da utilização desse tipo de conteúdo.

Ainda conseguimos fazer uma relação entre o consumo de pornografia e gênero, onde vemos que 100% (n=45) das pessoas que afirmaram ser do gênero masculino afirmam ter consumido ou ainda consumir pornografia ao passo que 17,64% (n=18) das pessoas que afirmam ser do gênero feminino, nunca consumiram esse tipo de conteúdo.

Com os dados obtidos, o somatório dos pesquisados que consomem ou consumiram pornografia é 88,4% (n = 84). Destes 55,88% (n=46) começaram a assistir pornografia acima de 14 anos. Neste estudo a idade limite mínima foi de sete anos, contemplando 1,9% (n= 2). A tabela 1 apresenta a faixa etária em que ocorreu o início do consumo da pornografia, dividida por crianças (7 a 10 anos), pré-adolescentes (11 a 13 anos) e adolescentes (14 a 19 anos).

Tabela 1 – Dados da faixa etária de início do consumo de pornografia.

Intervalo das idades	n	%
7 a 10 anos	11	10,79%
11 a 13 anos	34	33,33%
14 a 19 anos	57	55,88%
Total	102	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa evidencia que as pessoas começam a consumir pornografia em média com 12,05 anos. É uma faixa etária considerada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e a OMS como limítrofe entre a infância e adolescência. Estes dados corroboram com estudo que aponta que 52% dos homens a partir dos 13 anos começaram a usar a pornografia, direcionada para a masturbação<sup>10</sup>.

Esta idade tão precoce para consumir este produto, acende a luz para a preocupação de se criar um padrão de violência nesse público, uma vez que tende a ocorrer uma dessensibilização das pessoas que estão ali expostas. A violência verbal é uma delas, já que uma vez que as palavras



mais ditas são “vadias” e “putas”, quando se referem a pessoas do gênero feminino. Há a criação da falsa ideia de que as mulheres que estão lá são completamente diferentes das mulheres com quem o consumidor convive que são diferentes da “mulher de respeito”, que pertence a uma propriedade privada. Sabe-se que essa é uma das ideias mais conservadoras e machistas<sup>11</sup>.

Ao serem perguntados por onde consomem conteúdos pornográficos, têm-se as seguintes respostas: 41,2% (n=42) não assistem pornografia, 48% (n=49) assistem por sites na Internet, 33,3% (n=34) assistem através da rede social Twitter®, 7,8% (n=8) afirmam assistir através de grupos no Telegram®, aplicativo de mensagens, 2% (n=2) dizem utilizar o Tumblr®, plataforma onde se é possível postar fotos, vídeos, textos etc. Também recebemos respostas como: “não consumo mais, porém acessava através do Google®” e “Na época que consumia era por sites e Tumblr +18®”.

Esses dados constam uma mudança significativa quanto ao acesso ao conteúdo pornográfico ao longo dos anos, o que já foi observado em pesquisa que evidencia o uso atual de conteúdo pornográfico de maneira mais virtual e com possibilidade de interação, diferente do que era feito antes por um material físico, como revistas e livros<sup>2</sup>.

A prevalência no consumo deste tipo de conteúdo por meio de sites na internet comparada ao seu acesso por meio de aplicativos de mensagens indica uma busca espontânea pela pornografia, o que pode estar ligado a um vício no consumo do material pornográfico, que pode ocasionar danos sociais, psicológicos e biológicos equivalentes à utilização de substâncias químicas<sup>12</sup>.

Em relação ao tempo de consumo, 53,9% (n=55) reafirmaram não assistirem pornografia, enquanto 30,4% (n = 31) dizem assistir até 20 minutos, 14,7% (n = 15) dizem assistir de 20 a 40 minutos e apenas 1% (n=1) diz assistir mais de 40 minutos. Quanto à masturbação enquanto assiste pornografia 49% (n=50) não consome pornografia, enquanto 31,4%



(n=32) afirma que se masturba enquanto assiste, 13,7% (n=14) afirma se masturbar às vezes enquanto assiste e 5,9% (n=6) nega se masturbar ao consumir pornografia.

Tabela 2 – Tempo de consumo e masturbação durante o consumo de pornografia.

Tempo de Consumo	n	%
Não consomem pornografia	55	53,90%
Até 20 minutos	31	30,40%
De 20 a 40 minutos	15	14,70%
Mais de 40 minutos	1	1%
Masturbação durante o consumo		
Não Consumem Pornografia	50	49%
Masturbam-se	32	31,40%
Não se masturbam	6	5,90%
Masturbam-se às vezes	14	13,70%
Total	102	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que a maioria dos respondentes da pesquisa utiliza a pornografia como um estímulo para a masturbação ocorrer, essa prática pode levar a problemas de desenvolvimento sexual como: mau desempenho sexual na ausência da pornografia e até mesmo só conseguir quadros de excitação quando houver a presença da pornografia. Este quadro pode se caracterizar como vício já que seu conceito está relacionado à disfunção sexual. Quando a pessoa passa a consumir pornografia de forma descontrolada, ela pode desenvolver uma compulsão que é capaz de afetar suas relações interpessoais. Isso porque a pessoa passa a se limitar de suas atividades sociais e às vezes até laborais para ficar consumindo tais conteúdos.

A tabela 3 mostra o resultado da pergunta sobre se relacionar com outras pessoas, buscando as mesmas coisas do conteúdo que consome. Do total. 49% (n=50) responderam não, 44,1% (n=45) dizem não consumir pornografia, 6,9% (n=7) disseram sim.



Tabela 3 – Quando buscam relacionamento procuram o mesmo que visto nos filmes.

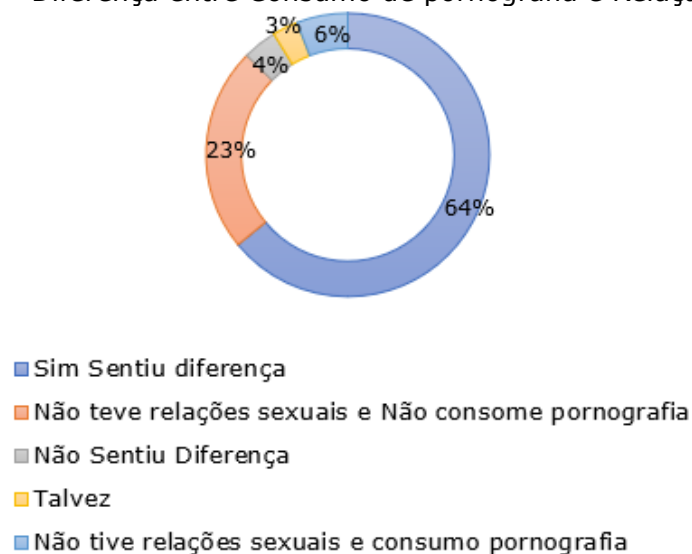
Resposta	n	%
Sim	7	6,90%
Não	50	49%
Não consomem pornografia	45	44,10%
Total	102	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por vezes as pessoas acabam confundindo a realidade com a ficção e acabam não tendo uma percepção do que é ou não uma agressão sexual. Esses indivíduos que fazem o consumo de conteúdo pornográfico acabam por entrar em um fluxo de frustração, em achar que seus parceiros tenham que ter um desempenho comparado aos de atores da indústria pornográfica.

A pergunta sobre a diferença da relação sexual praticada e da imaginada pela pornografia obteve dos 74 respondentes que já tiveram relação sexual, um percentual de 91,8% (n=68) que sentiram certa discrepância, enquanto 4,1% (n=3) disseram não ter notado diferença, assim como 4,1% (n=3) referiram que talvez tenham sentido diferença. Dos outros 28 respondentes, que nunca se relacionaram sexualmente, 78,6% (n=22) não consomem conteúdo pornográfico, ao passo que 21,4% (n=6) consomem. O gráfico 2 evidencia estes resultados.

Gráfico 2 – Diferença entre Consumo de pornografia e Relação Sexual.



Fonte: Elaborado pelos autores.





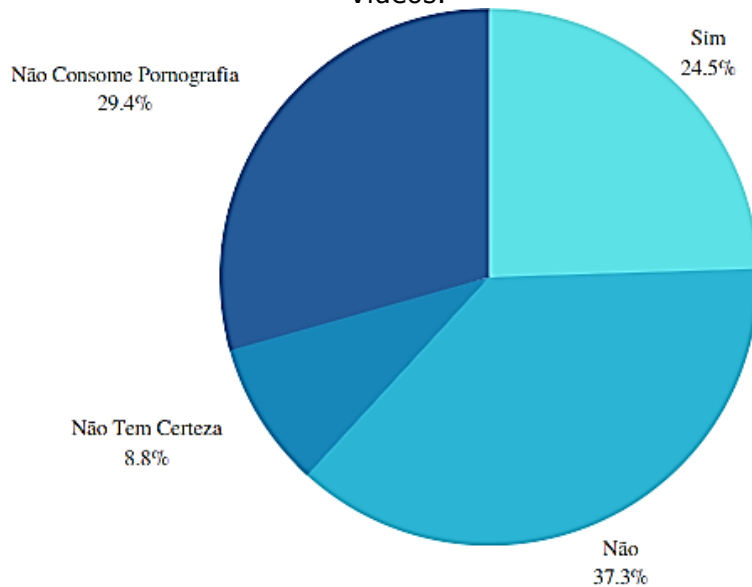
A diferença entre as atuações sexuais e as práticas de um conteúdo pornográfico é expressiva e podem revelar a distorção estimulada pela indústria da área pornográfica, como se fosse um mundo ilusório da atividade sexual. Ademais, essa convicção dos consumidores de que o ato sexual comum se difere do conteúdo pornográfico a que assistem pode gerar neles o sentimento de que algo não está correto, como o sentimento de incapacidade por não terem o mesmo desempenho daquela observada na pornografia. Nesse contexto, pode-se, de imediato, atribuir impactos nocivos ao consumo desse tipo de material.

As respostas referentes aos tipos de estímulos sensoriais utilizados durante o consumo da pornografia são resumidas nos seguintes dados: 15,7% (n= 15) afirmou que estímulos visuais eram sua preferência, estímulos através do tato e da audição obtiveram um empate, ambos com 4,9% (n=5), 13,7% (n=14) afirmaram ter preferências tanto por estímulos visuais quanto por estímulos auditivos, 14,7% (n=15) responderam que gostavam de todos os estímulos citados, e 46,1% (n=47) afirmaram não consumir conteúdos pornográficos.

Quando questionados sobre a realização dos atos observados nos conteúdos pornográficos na vida sexual privada, 37,3% (n=38) responderam que não se sentiram impotentes ao não conseguir realizar tais atos, 24,5% (n=25) responderam que sim, já se sentiram impotentes, 8,8% (n=9) afirmaram não ter certeza e 29,4% (n=30) afirmaram não consumir pornografia. O gráfico 3 demonstra estes resultados.



Gráfico 3 – Se Se sentiu Impotente por Não Conseguir Reproduzir o que Foi Visto nos Vídeos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando há um contato com a pornografia antes mesmo de se realizar o contato sexual em si (ou até mesmo após), se cria um tipo de expectativa irreal para o ato sexual. Assim, quando não há capacidade de realizar todas as práticas assistidas nos conteúdos consumidos, o indivíduo gera uma cobrança sobre si, acreditando que deveria acontecer durante seu ato sexual. Isto gera diversos questionamentos a si mesmo sobre sua incapacidade de realizar tais feitos.

#### 4. Considerações Finais

Mesmo ainda sendo um tabu, a pornografia é amplamente consumida pela população, principalmente pelos mais jovens e indivíduos do gênero masculino. Percebe-se que o início dessa prática ocorre na adolescência, fase na qual as pessoas estão mais suscetíveis a mudanças sociais, de personalidade, fisiológicas, relacionadas às alterações hormonais comuns do período da puberdade. Apesar de algumas instâncias sociais e legislativas proibirem as crianças de assistirem tais conteúdos, não se pode

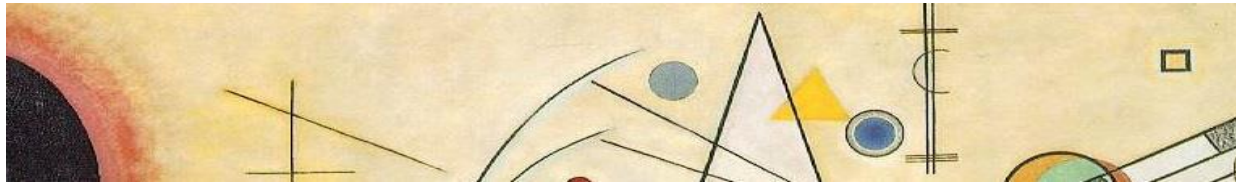


desconsiderar a alta exposição que estes sofrem, especialmente no mundo virtual.

Os dados coletados vão ao encontro da dualidade imposta sobre os gêneros, a qual também permeia o ambiente relacionado aos temas gerais que envolvem o sexo, como o consumo pornográfico. Nessa questão, verifica-se que as pessoas do gênero masculino sofrem uma pressão da sociedade, através do machismo, para serem fortes e viris; e pessoas do gênero feminino, para que sejam recatadas, uma vez que as mulheres são sempre desmotivadas e/ou proibidas a buscar o prazer próprio, ao contrário dos homens, que são incentivados a buscar cada vez mais cedo esse tipo de comportamento.

As distorções causadas pela pornografia podem impactar a vida sexual da população, especialmente para aqueles que ainda não tiveram relações sexuais, podendo afetar suas relações intra e interpessoais. Uma vez que esse conteúdo leva a noções deturpadas desse tipo de relação, os homens podem reproduzir uma masculinidade tóxica, que tende criar adultos incapazes de lidar adequadamente com seus próprios sentimentos, o que faz com que, muitas vezes, eles reajam às adversidades de maneira incompatível ou mesmo violentos.

A falta de orientação sobre o consumo de pornografia faz com que alguns jovens tenham dificuldade em se relacionar uns com os outros, devido aos conceitos e ideias concebidas pela indústria pornográfica, como o machismo. Sendo assim, é imprescindível que haja uma educação sexual forte e de qualidade, para, além de desconsiderar os tabus existentes, desmistificar os vínculos interpessoais e incentivar relações sexuais saudáveis e consensuais.



## Referências

1. World Health Organization (WHO). Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health. Geneva.; 2002.
2. Baumel CPC, Silva P de OM da, Guerra VM, Garcia A, Trindade ZA. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. *Psico-USF* [Internet]. 2019;24(1):131–44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240111>.
3. Popovic M. Pornography use and closeness with others in women. *Srp Arh Celok Lek* [Internet]. 2011;139(5–6):353–9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2298/sarh1106353p>.
4. Hald GM. Gender differences in pornography consumption among young heterosexual danish adults. *Arch Sex Behav* [Internet]. 2006;35(5):577–85. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-006-9064-0>
5. Grov C, Gillespie BJ, Royce T, Lever J. Perceived consequences of casual online sexual activities on heterosexual relationships: A U.s. online survey. *Arch Sex Behav* [Internet]. 2011;40(2):429–39. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-010-9598-z>.
6. D’Abreu LCF. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. *Psicol Soc* [Internet]. 2013;25(3):592–601. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822013000300013>.
7. Træen B, Spitznogle K, Beverfjord A. Attitudes and use of pornography in the Norwegian population 2002. *J Sex Res* [Internet]. 2004;41(2):193–200. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00224490409552227>.
8. Zillmann D, Bryant J. Pornography and sexual callousness, and the trivialization of rape. *J Commun* [Internet]. 1982;32(4):10–21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1460-2466.1982.tb02514.x>.
9. Baumel CPC, Guerra VM, Garcia A, Rosário AG. Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015. *Gerais* [Internet]. 2020;13(1):1–19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>.
10. Bdair IAA, Constantino RE. Barriers and promoting strategies to sexual health assessment for patients with coronary artery diseases in nursing practice: A literature review. *Health* [Internet]. 2017;09(03):473–92. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4236/health.2017.93034>.



11. Dawson K, Nic Gabhainn S, MacNeela P. Dissatisfaction with school sex education is not associated with using pornography for sexual information. *Porn Stud* [Internet]. 2019;6(2):245–57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/23268743.2018.1525307>

12. Barros AMDB, Barbosa RN. Indústria pornográfica e a violência oculta contra as mulheres. *Rev Cient UBM* [Internet]. 2021;46–56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52397/rcubm.v0in.46.1239>.

13. Baldim FA. O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade. Paraná. Dissertação [PósGraduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes] - Universidade Estadual de Maringá; 2017.